

## Programa sobre Violência Baseada no Género



O Tenente Coronel Banda orienta uma palestra em Nampula sobre violência física. Ele ficou ferido na mão esquerda durante um agressão perpetrada por ladrões. Ele usou o seu próprio exemplo para explicar aos soldados o impacto da violência nas nossas vidas

Em Moçambique, o Exército é por tradição dominado por homens e as mulheres, em particular as mulheres soldados tem merecido pouco valor. Elas frequentemente estiveram expostas à situações onde foram alvo de pouco ou nenhum respeito. Por exemplo, quando as mulheres soldados são destacadas para o quartel, elas são frequentemente obrigadas a fazer trabalhos insignificantes tais como servir café, trabalhar na

cozinha e lavar roupa dos oficiais. Os casos mais graves envolvem mulheres soldados que tiveram que enfrentar situações de assédio sexual. Exemplos incluem casos em que um colega ou superior força a sua colega a envolver-se em comportamentos sexuais de várias naturezas, incluindo o intercuro.

Em consequência deste tipo de comportamentos, em 2012 a Universidade de Connecticut (UCONN-Mozambique) recebeu um financiamento do Plano de Emergência do Presidente dos E.U.A. para o Alívio do SIDA (PEPFAR) para expandir o seu programa Prevenção Positiva para as Forças Armadas de Defesa de Moçambique incorporando a componente da Violência Baseada no Género (VBG).

Resultados preliminares de um inquérito sobre a Violência Baseada no Género administrado a soldados das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) pela UCONN mostraram que um número significativo dos entrevistados tinha ideias incorrectas sobre o significado da Violência Baseada no Género, bem como sobre as leis existentes em Moçambique sobre este crime. Os resultados mostraram igualmente que muitos soldados consideravam a VBG aceitável e nalguns casos estiveram envolvidos em actos de violência física e sexual contra as suas mulheres em casa ou no quartel.

Existem muitas razões que levam os homens a envolverem-se em Violência Baseada no Género: incluindo a crença de que o Homem é superior à Mulher. Esta crença errada, incluindo a aceitação generalizada, entre os homens e mulheres desta sociedade, da Violência Baseada no Género, a incapacidade dos homens de gerir adequadamente o stress e a raiva; e o consumo de álcool, o qual já foi provado que contribui para o aumento da VBG, são razões que contribuem para a Violência Baseada no Género em Moçambique.

A equipa da UCONN em Moçambique desenvolveu, patrocinou e implementou várias iniciativas com vista a reduzir a VBG no seio dos soldados das FADM. Durante a implementação destas iniciativas, a UCONN trabalho em estreita parceria com o

Departamento para os Assuntos da Mulher das FADM para ajustar todos os programas às necessidades dos soldados. O Departamento e o Governo Moçambicano promovem a política de direitos e oportunidades iguais para homens e mulheres.

Existem indicações segundo as quais um dos resultados positivos do programa de prevenção da VBG implementado pela UCONN em Moçambique foi ajudar os membros do Departamento de Género a sentirem-se mais confiantes no exercício das suas funções. Por exemplo, o Tenente-Coronel Francisco Banda disse que “antes as pessoas olhavam para mim e faziam gracinhas dizendo que eu não era homem de verdade por estar a trabalhar em defesa dos direitos da mulher. Hoje, as pessoas olham para mim com mais respeito e mesmo oficiais chamaram-me várias vezes para discutirmos questões do género. Agora temos um conhecimento mais preciso sobre o impacto que a Violência Baseada no Género tem nas nossas vidas, sociedade, comunidade e famílias. As pessoas agora entendem melhor as nossas mensagens e conseguem rever-se nos vários exemplos que damos.”

Paralelamente, as mulheres soldados parecem estar mais motivadas a participar em discussões sobre a VBG e saúde com outros soldados. O escritório da UCONN-Moçambique, financiado pelo Departamento de Defesa dos Estados Unidos, disponibilizou um lugar seguro e confidencial onde as mulheres soldados se encontram e falam sobre vários assuntos relacionados à Violência Baseada no Género e Saúde. A Capitã Lúcia, Chefe dos Assuntos Sociais da Unidade Cerimonial do Comando na provincial de Maputo diz que “graças a este programa, sentimo-nos mais empoderadas e confiantes em abordar com os nossos chefes e colegas as estratégias de redução de riscos.



Mulheres soldados reúnem-se para discutir forma de prevenir a GBV e o HIV. Aqui, elas aprendem como ensinar o uso correcto do preservativo.

Houve muitos soldados e suas esposas que vieram ter comigo para partilhar os seus problemas pessoais relacionados com a forma como as suas relações funcionam em casa. Como resultado, eu agora entendo melhor os seus problemas e sinto-me mais confiante nas minhas capacidades em resolvê-los.”

O Programa da UCONN de Prevenção da Violência Baseada no Género implementou várias iniciativas que facilitaram a coexistência harmoniosa entre homens e mulheres no exército. Entretanto, apesar de resultados iniciais indicarem que o programa teve uma influência positiva nas relações de género entre os membros das FADM, ainda existe um longo caminho a percorrer para alcançar os objectivos de igualdade do género e comunicação saudável entre homens e mulheres não apenas no seio das FADM mas também em Moçambique em geral. Os soldados envolvidos no programa da UCONN estão a fazer a sua parte na promoção da igualdade de género a vários níveis – um soldado de cada vez.